



405.º SARAU

Theatro

Municipal

QUINTA-FEIRA,

28 DE JULHO DE 1938

Às 21 horas

Empreza N. VIGGIANI

Representação da peça em 3 actos, de

DARIO NICODEMI, pela

Companhia de Comedia Italiana "Bragaglia"

"L'OMBRA"

DISTRIBUIÇÃO

Gerardo Trégnier.	LUIGI CIMARA
Michele Delon	LUIGI PAVESE
Il Dottor Magre	GIULIO PAOLI
Berta Trégnier	PAOLA BORBONI
Elena Preville	LISA BROGGI
Giannina, enfermeira	MIRELLA PARDI
Luigs, cameriera	MARIA ZANOLI

Acção : PARIS

Direcção de
PAOLA BORBONI

Scenas do
Arch. A. FURIGA

“L’ O M B R A”

Peça em 3 actos, de
DARIO NICODEMI

Bertha, moça bonita e culta, casada com um pintor, critico e escriptor de talento, Gerardo Trégner, após annos de completa felicidade, vive immobilizada numa cadeira, victima de molestia mysteriosa de origem nervosa, que até aqui tem resistido a todo e qualquer tratamento.

Depois das primeiras revoltas, ella resignara-se, contentando-se com a incansavel mas platonica affeição do marido, que longe da mulher enferma prosegue na sua carreira brilhante de artista mundano, admirado e provavelmente assediado por todas as mulheres. Lendo, remembering as alegrias passadas, com a enfermeira ou com Miguel Delon, amigo do casal, a doente passa os dias tristonhos no seu canto, “como uma sombra”. Miguel, typo de “raté” sem energia nem vontade, que falhara na vida por sua propria culpa, não perdoa a Gerardo ter tido este sorte tão differente, accusando-o tambem de egoismo para com a esposa admiravel.

No primeiro acto, Bertha, que na vespera recobrára inexplicavelmente os movimentos nas mãos e nos braços, espera o medico chamado por telegramma, para ver confirmadas as suas esperanças de inteiro restabelecimento. Não tendo porém participado o succedido a ninguem, recebe corajosamente immovel a visita de Miguel, do marido e de Helena — amiga de infancia ausente ha tres annos, que lhe vem participar que divorciára.

Só, finalmente, com o medico, Bertha exalta-se com a idéa de recuperar de vez a saude e com ella a felicidade perdida.

O segundo acto passa-se no “atelier” atinente ao apartamento em que Gerardo installara ha tres annos, clandestinamente, Helena de quem tem um filho. Por causa dessa criança estão resolvidos ambos a casar-se, contando embora com o desespero de Bertha.

Esta chega inesperadamente ao “atelier”, momentaneamente deserto, para surprehender o marido com a feliz noticia da sua cura inexplicavel, mas alli, aos poucos, vae descobrindo toda a extensão da sua desgraça. Trahida assim cruelmente, pelos dois entes que ella mais estima neste mundo, sáe succumbida.

Passa-se o terceiro acto em casa de Bertha onde, afflictas com o seu prolongado desapparecimento, reúnem-se as demais personagens do drama. Bertha, que andara vagando horas e horas pelas ruas da cidade, volta emfim.

Na sua immensa afflicção, quer a principio fugir, só com a fiel Gianina, para longe de tudo e de todos. Mas depois de uma explicação com Helena, comprehende que não ha remedio senão curvar-se perante o destino: continuará pois a viver melancolicamente no seu canto, mais triste que dantes, talvez, como uma mera sombra — “a sombra” benefica, calma, acolhedora, a que virá de vez em quando abrigar-se o seu glorioso e ingrato marido, nas horas de inevitavel cansaço moral.

